



pentagrama

Lectorium Rosicrucianum

A quarta dimensão

Na correta perspectiva do tempo

Momo e o senhor do tempo

É tempo de algo novo

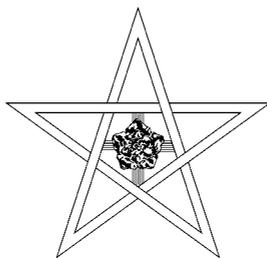
O tempo do coração

Aparecimento e desaparecimento do tempo

Desta vez é igual

A cada mundo seu próprio tempo

2012 | NÚMERO 6

**Editor responsável**

A.H. v. d. Brul

Linha editorial

P. Huis

Redatores

K. Bode, W. v.d. Brul, A. Gerrits,
H. v. Hooreweeghe, H.P. Knevel, F.
Spakman, A. Stokman-Griever, G. Uljée

Redação

Pentagram
Maartensdijkseweg 1
NL-3723 MC Bilthoven, Países Baixos
e-mail: info@rozekruispers.com

Edição brasileira

Pentagrama Publicações
www.pentagrama.org.br

Administração, assinaturas e vendas

Pentagrama Publicações
C.Postal 39 13.240-000 Jarinu, SP
livros@pentagrama.org.br
assinaturas@pentagrama.org.br
Assinatura anual: R\$ 80,00
Número avulso: R\$ 16,00

Responsável pela Edição Brasileira

M.V. Mesquita de Sousa

Coordenação, tradução e revisão

J.C. de Lima, V.L. Kreher, L.M. Tuacek, U.B. Schmid, N. Soliz,
J.L.F. Ornelas, C. Gomes, M.B.P. Timóteo, M.M.R. Leite,
J.A. dos Reis, D. Fonseca, M.D.E. de Oliveira, M.R.M.
Moraes, M.L.B. da Mota, R.D. Luz, F. Luz, R.J. Araújo

Diagramação, capa e interior

D.B. Santos Neves

Lectorium Rosicrucianum**Sede no Brasil**

Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo - SP
Tel. & FAX: (11) 3208-8682
www.rosacruzaurea.org.br
info@rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal

Travessa das Pedras Negras, 1, 1º, Lisboa
www.rosacruzlectorium.org
escola@rosacruzaurea.org

© Stichting Rozekruis Pers
Proibida qualquer reprodução sem
autorização prévia por escrito

ISSN 1677-2253

Revista Bimestral da Escola Internacional da Rosacruz Áurea Lectorium Rosicrucianum

A revista **Pentagrama** dirige a atenção de seus leitores para o desenvolvimento da humanidade nesta nova era que se inicia.

O pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele é também o símbolo do Universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta. Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, está no caminho da transfiguração.

A revista **Pentagrama** convida o leitor a operar essa revolução espiritual em seu próprio interior.

pentagrama

ano 34 2012 número 6

Sempre é uma experiência extraordinária estar no limiar de algo novo ou em vias de realizar algo que seja completa novidade – quer se trate de descobrir um novo país, uma nova organização ou explorar uma nova dimensão interior.

Sempre é uma experiência agradável. Muitas vezes é um momento em que tudo se precipita: temor e expectativa, força de vontade e inibição, esperança, fé na própria capacidade, mas também certo medo diante dela. É a experiência fundamental da existência neste mundo.

Quando chegamos a este mundo entramos em uma região desconhecida e demora um tempo até alcançarmos a necessária prontidão e nos familiarizarmos com as circunstâncias.

É assim também com o mais recôndito de nosso ser. Antes de investigarmos os atributos do mundo interior, do novo campo de consciência do homem e de nos apropriarmos dele, é preciso que ele tenha nascido. Até mesmo o nascimento da consciência interior é o resultado de uma longa preparação: experiência adquirida por meio de realização, anseio, esperança e capacidade de abstração. Esta edição da revista **Pentagrama** elucida todos esses aspectos com base na perspectiva de espaço e tempo com apoio nas palavras encorajadoras de nossa grã-mestra Catharose de Petri:

Essa quarta dimensão existe! É a dimensão denominada permeabilidade absoluta. Gostaríamos de denominá-la de a realidade da ubiquidade. É a dimensão em que o tempo, a distância, o passado, o presente e o futuro, o agora e o depois são abolidos por completo.



“Um corpo humano é pequeno em comparação com o espírito que o anima.” (tradição oral africana)

Foto de um pré-adolescente da favela de Kibera, Nairóbi, Quênia (Oficina de fotos para a Paz Sisi ni Amani)

- catharose de petri
- a quarta dimensão 2**
 - a arte do verdadeiro olhar
- a fragilidade do agora 8**
 - a camisa-de-força, *invictus* 11
- o tempo do coração 12**
 - do tempo linear para o tempo radial
- a epopeia da vida 16**
 - o rastro indelével
- na correta perspectiva do tempo 22**
- é tempo de algo novo 26**
 - do diário de um campeão de corrida
- a cada mundo seu próprio tempo 30**
 - deus, mundo, tempo e gênese em hermes trismegisto
- aparecimento e desaparecimento do tempo 32**
- o tempo nos é dado 34**
 - para reflexão
- o agora, centro do tempo 36**
- desta vez é igual 40**
- resenhas
 - momo e o senhor do tempo 42**
 - transfiguração 44**
 - o que queremos aqui? 46**

a quarta dimensão

Catharose de Petri

Quando um homem chega à compreensão de que em seu ser há uma consciência que já está operando ou pode vir a operar, este é um momento muito especial, que não se explica simplesmente a partir de sua existência natural. Essa consciência ultrapassa em muito as fronteiras do espaço e tempo. No artigo a seguir, Catharose de Petri explica com muita clareza como o ser humano, que está preso ao tempo e ao espaço, ainda pode vivenciar sua participação na “onipresença”.

Com frequência tem-se comprovado que existem muitos alunos para os quais é muito difícil fazer uma imagem correta, portanto, uma ideia exata, de um microcosmo, o qual, embora sendo de fato um ser da eternidade, no entanto sofreu uma ruptura e ficou danificado. Por isso, gostaríamos de entrar em pormenores sobre esse assunto. Uma onda de vida de almas, ou microcosmos, foi engendrada e nasceu da natureza astral original onibarcante pela radiação do pensamento divino na natureza original, da mesma forma como nosso pensamento produz uma centelha em nosso corpo astral. O microcosmo assim nascido segue um processo de autorrealização, pois, por detrás da centelha astral, está o pensamento divino a impelir. Assim são liberados éteres no campo de manifestação do microcosmo, os quais se concentram ao redor do núcleo do microcosmo, ou rosa, e tomam a forma da imagem mental que está na origem da criação. Foi assim que, da eternidade, foi

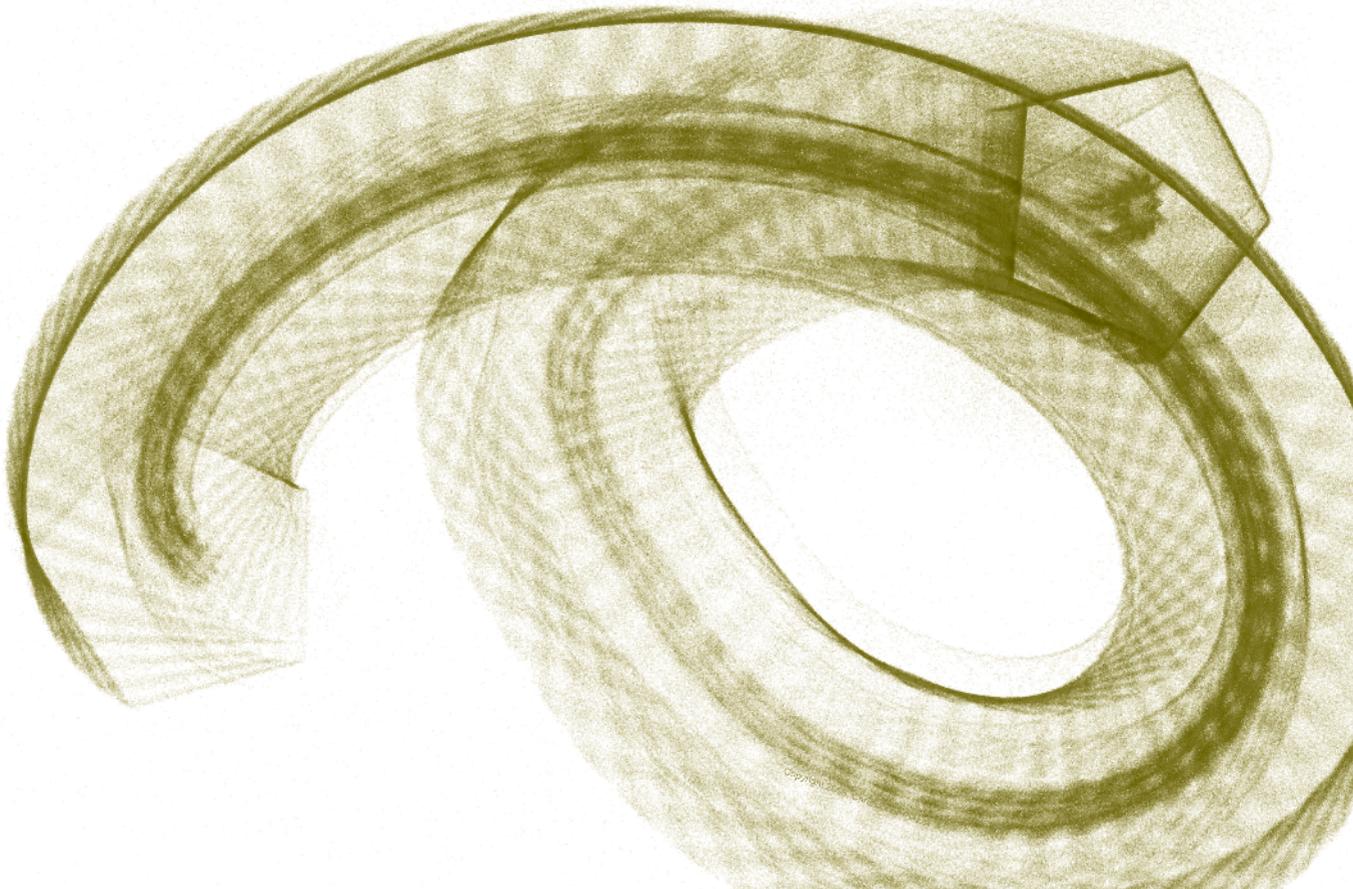
criado, um dia, o Homem verdadeiro, unido ao Pai de forma natural e espontânea. Mas o homem, que numa época anterior ao tempo, abusou de sua liberdade e deu provas de sua oposição, sabe muito bem em que se tornou. O corpo glorioso da origem é incapaz de se manifestar. Ele desapareceu, porque um corpo material etérico tem a particularidade de se desagregar por completo se não emanar de um campo astral-mãe. O fator animador original, o microcosmo, a alma, tornou-se inativo, esvaziou-se e já não está em condição de se manifestar. E o Espírito, autor dessa maravilha, retirou-se. Desde então, por um processo de nascimento terreno, surge uma personalidade unida a uma alma. Essa personalidade é, em si mesma, outra maravilha do amor de Deus, pois é preciso considerá-la no contexto de um plano da ordem de emergência destinado a restituir a vida ao homem original caído. Com efeito, a personalidade terrena, como aparição temporária, tem por missão libertar



Catharose de Petri fundou com J. van Rijckenborgh o Lectorium Rosicrucianum. Com um profundo sentimento pela “Gnosis do cristianismo” e o conhecimento da pura magia gnóstica, ela cuidou da beleza e da orientação

mágica dos templos, nos quais atua a energia pura do Espírito. Foi incansável em expor aos colaboradores a ideia de que um trabalho libertador somente pode ter êxito quando se pratica uma atitude de vida mais elevada e a motivação

interior é pura. Quando J. van Rijckenborgh faleceu, em 1968, Catharose de Petri, como grã-mestra, consolidou a força autônoma da Escola Espiritual, com o colegiado da Direção Espiritual Internacional.



Chris Piazza, fotógrafo amador, é farmacêutico em Nova Jersey, Estados Unidos. Ele desenvolveu um estilo fotográfico fora do comum, com resultado surpreendente que ele chama “camera toss” (agitação de câmera). Os resultados se devem ao seu hemisfério cerebral direito criativo. Daí vem seu nome artístico Right Brain (cérebro direito). © right brain | chris piazza

A nova visão, a intuição, é a porta, a primeira realização da quarta dimensão.

sua alma, seu microcosmo, do aprisionamento, a fim de que, em auto-oferecimento, por seu esforço endurístico, ela se perca nesse Outro que deve ser conduzido à vida outra vez. Atualmente, o microcosmo mantém-se ligado a seu sistema espaço-temporal. Todavia, quando o espírito, a alma e a personalidade transfigurada estiverem outra vez unidos, será concedido ao microcosmo entrar outra vez no estado divino da ubiquidade. Enquanto isso não acontece, ele permanece rompido e danificado. Por isso o chamado ressoa sem cessar para todos, a fim de que se cumpra a grandiosa obra de salvação na e através da poderosa força da natureza original. Portanto, em primeiro lugar, a grande e santa força-luz da natureza original deve irradiar em todo o vosso corpo. A atitude de vida agora exigida é a que leva à iluminação. Como Simeão, deveis tornar-vos uma alma que busca o espírito. Como consequência, deveis conduzir todo vosso estado de vida, toda vossa atitude de vida de acordo com essas exigências. Então, no momento psicológico apropriado, a grande luz penetrará em vosso microcosmo e a contemplareis. Para isso é necessário colocar vosso sentir, pensar e querer sob a força de irradiação do alento sagrado, a fim de que a alma possa despertar para a vida no corpo vital e possa

religar-se ao Espírito Sétuplo. O Cristo interior tomará a direção do homem-João; e aí, onde o eu, por mais dedicado que seja, não consegue ter bom êxito, a alma será capaz de suprimir todas as dificuldades existenciais da personalidade e a conduzirá à grande vitória, isto é, ao monte Gólgota, o prelúdio da ressurreição. Assim é realizada no homem a primeira tarefa de Jesus Cristo.

Por certo agora compreenderéis o que acontecerá quando o candidato dos mistérios gnósticos, sob a pressão do chamado do Espírito, conseguir elevar seu estado anímico ao Pai, conseguir desligar-se dos éons da natureza. Tendo adentrado o templo de seu ser mais profundo, ele vê. Ele vê o Outro, o Vivente. E na experiência da “visão pura”, ele contempla o caminho do devir de cada filho de Deus caído que, da natureza da morte, se eleva à vida libertadora.

Essa nova visão está tão estreitamente ligada à intuição que, na verdade, não pode ser concebida como algo separado. Compreenderéis esse fato de maneira perfeita quando descobrires o sentido e a natureza da verdadeira visão. O nascimento da intuição é, de fato, o despertar da alma e corresponde ao verdadeiro nascimento da alma e à sua localização no espaço aberto atrás do osso frontal.

O despertar no campo da alma-espírito, o

ingresso na esfera astral pura do corpo-vivo magnético exige uma visão absolutamente nova, ou seja, a contemplação e o ingresso no que denominamos a quarta dimensão, a quarta dimensão do espaço.

O homem conhece três dimensões: altura, comprimento e largura, através das quais ele tem a percepção de um espaço vital. Todavia, por mais que se possa estender esse espaço tridimensional ou imaginá-lo extenso, sempre existe uma delimitação, uma restrição, um aprisionamento. Pelo fato de nosso globo terrestre, do ponto de vista tridimensional, ter sido explorado por completo, vemos, por exemplo, na tentativa da ciência natural de chegar a outros corpos celestes que, num tempo como o nosso, esse aprisionamento é experimentado de modo inconsciente. Sob o impulso desenfreado que a evolução exerce hoje sobre o ser humano, a humanidade sente-se muito limitada, muito sufocada nos limites das três dimensões. E a ciência reage a essa opressão de modo tridimensional, tentando ampliar e estender o espaço tridimensional tanto quanto possível.

É claro que as dificuldades atuais desapareceriam de imediato caso existisse uma quarta dimensão, cuja realidade a ciência pudesse constatar.

Essa quarta dimensão existe! É a dimensão denominada permeabilidade absoluta. Gostaríamos de denominá-la de a realidade da ubiquidade. É a dimensão em que o tempo, a distância, o passado, o presente e o futuro, o

agora e o depois são abolidos por completo. Se a humanidade possuísse essa quarta dimensão, sem dúvida não haveria necessidade de chegar à Lua, a Marte, a Vênus ou a Mercúrio, por exemplo. Porque na quarta dimensão pensar na Lua significaria estar na Lua. Em resumo, possuir a quarta dimensão é possuir o poder da ubiquidade.

Para o ser humano, cuja visão é tridimensional, é muito estranho imaginar semelhante poder. No entanto, essa quarta dimensão é apenas a porta para a quinta, a sexta e a sétima dimensões. Essas sete dimensões também formam o fundamento do átomo, o qual possui sete aspectos. Em princípio e de maneira fundamental, por ser existencialmente constituído de átomos, o ser humano é onipresente, porém ele não é consciente disso, pois sua consciência e o estado de suas capacidades atuais são tridimensionais.

A consciência onipresente dá o poder de estar em toda parte quando se quiser, embora permanecendo no mesmo lugar, portanto sem se deslocar. A intuição é a porta para isso. A nova visão é a primeira realização da quarta dimensão.

Depois desse breve esclarecimento compreenderéis por que é tão nefasto estar aberto às influências astrais da natureza dialética comum. O campo de vida humano está poluído por inteiro; a atmosfera da vida humana, com suas causas e efeitos etéricos e astrais, está impregnada dessa poluição. E como vosso campo de vida também é vosso campo de

Sete dimensões são o fundamento do átomo, o qual possui sete aspectos. Em princípio e de maneira fundamental, por ser existencialmente constituído de átomos, o ser humano é onipresente

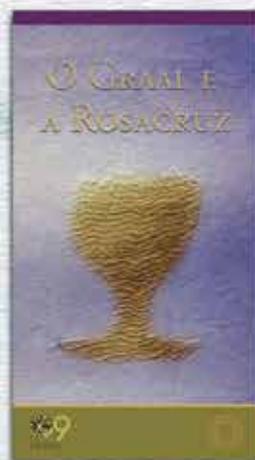
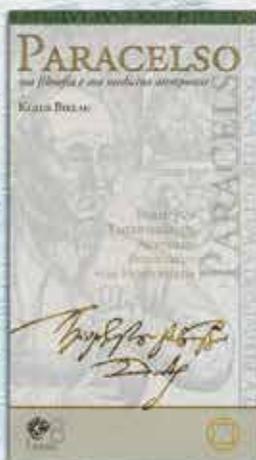
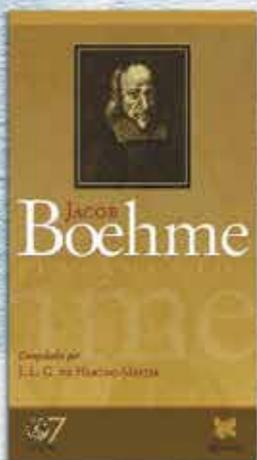
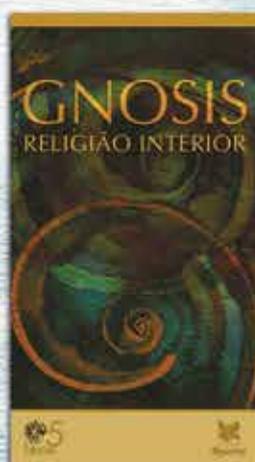
respiração, sois mantidos prisioneiros, e isso vale também para vossa semente, portanto, para vossa descendência. Como são acertadas as palavras do Antigo Testamento, segundo as quais Deus castiga os pecados dos pais até a terceira e a quarta gerações. Por que apenas até a terceira e a quarta gerações? Porque uma causa que leva ao pecado se estende no máximo até a terceira ou a quarta geração. Porém, muitas vezes em seu efeito jaz encerrada outra vez uma nova causa. Quem não iniciar, aplicar e perseverar na mudança de sua atitude de vida com base na alma desperta não atingirá nenhum objetivo gnóstico. Toda magia é realizada através da respiração. Quem não consegue proteger-se das influências astrais nocivas torna-se, sem exceção, vítima. À medida que, graças a uma vida nova e positiva, a forma da personalidade tende a desaparecer, modificando-se e sendo guiada pela alma, o quinto raio do Espírito Sétuplo começa a executar sua tarefa. O cimo da montanha é então atingido. Uma nova e maravilhosa luz toca o aluno e o preenche. E essa luz age de forma puramente mental. Pela primeira vez em sua vida, o aluno pode, de fato, pensar de maneira pura, pois agora seus órgãos mentais estão abertos para isso.

Em perfeita harmonia com a manifestação dos sete raios do Espírito Sétuplo, realiza-se a renovação dos sentidos, contanto que o aluno faça o que o processo interior exige dele. Ele é então amparado pela Doutrina Universal libertadora.

O quinto raio corresponde à inteligência. Quando fordes introduzidos na esfera de atividade do quinto sentido, descobrireis de imediato que a inteligência é muito mais do que um sentido. A inteligência é o veículo do pensamento. A inteligência é o veículo do corpo mental. Quando a inteligência racional desperta, significa que nasceu o corpo mental, o qual ainda falta para muitos seres humanos na natureza da morte. É apenas com base nesse nascimento que tem início o devir do verdadeiro homem.

Na antiga doutrina, o homem era indicado como *Adamas*, designação análoga *Man* ou *Manas*, que quer dizer: *Pensador*. A cooperação do aluno que aplica a nova atitude de vida com o quinto raio do Espírito Sétuplo significa nada mais nada menos que o nascimento, a manifestação real do poder do pensamento concebido por Deus, o verdadeiro corpo mental. É assim que se manifesta a inteligência racional. ✪

A Pentagrama Publicações apresenta a coleção
Série Cristal e anuncia o breve lançamento do nº 10:
A Rosa e a Cabala, de Benita Kleiberg.



O perfeito está acima da forma e além da possibilidade de transformação. Quando alguém alcança esse estado e atinge o apogeu, como poderia algo oferecer-lhe resistência ou entravar-lhe o caminho? Ele poderá assumir o lugar que lhe foi designado, sem abandoná-lo e ocultando-se no tempo sem deixar rastro. Satisfeito, ele observa a atividade que dá início e fim a todas as coisas. Ele leva sua natureza de volta à unidade, alimenta sua vitalidade e contrai seu ser, e assim penetra a origem das coisas. Como poderia nessa condição, em que sua natureza celeste é completamente autossuficiente e seu espírito é indivisível, adentrar outras coisas? Pensemos, por exemplo, em um indivíduo completamente embriagado. Se cai de um carro em movimento, ele não morre, embora sofra alguns ferimentos. Seus ossos e articulações são os mesmos que os de outras pessoas, mas os ferimentos que causa a si mesmo não são os mesmos que os de outras pessoas, porque seu espírito está inteiro. Ele não sabe como entrou no veículo, menos ainda como caiu dele. Os pensamentos sobre morte ou vida, susto ou medo, são-lhe completamente estranhos, por isso não recua diante do perigo. A forte influência da bebida causou sua segurança. Muito maior ainda ela seria, se ele estivesse sob a influência de sua natureza celeste. O sábio está abrigado em sua natureza celeste, por isso nada pode prejudicá-lo.

Chuang Tzu, "Perfeição"

